



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror



Gabarito extraoficial PGE PE



exto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indicio de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Discurso de Mau. Alfabeta da sociedade desorientada para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Frederico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).



Texto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliareiras no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

Com relação às ideias do texto CB2A1-1, julgue os itens a seguir.

De acordo com o texto, as sociedades deste século vivenciaram a substituição da agricultura e, a partir disso, passaram a se submeter ao controle dos proprietários de veículos de informação. **E**

Gabarito extraoficial: E



O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indicio de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Dôminico de Masi. Alfabeta da sociedade desorientada, para entender o nosso tempo. Trad. Sílvia Cobacci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

Conclui-se do último parágrafo do texto que o sentimento de crise provocado pela sensação de desorientação favorece um futuro prejudicial ao próprio sujeito em crise. C

Gabarito extraoficial: C



texto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam épocas, pedras miliáres no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fôrepes com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indicio de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. Alfabeta da sociedade desorientada: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

futuro prejudicial ao próprio sup...

Infer-se do texto que a desorientação das gerações, em épocas específicas, promove uma radical e simultânea alteração no escopo do trabalho, da riqueza, do poder e do saber humano. **E**

Gabarito extraoficial: E



exto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliars no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

A Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "representa" (9.9) fosse substituída por **representam**. E

Gabarito extraoficial: E



exto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

8 O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra "como" (l.12) fosse substituída por conforme. C

Gabarito extraoficial: C



Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: O progresso científico e tecnológico, a globalização, as guerras mundiais, as revoluções proletárias, o ensino universal e os meios de comunicação de massa representam o fórceps com o qual foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior a recém-nascida sociedade pós-industrial. C

Gabarito extraoficial: C

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indicio de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.


Dimensão de Mau: Alfabeta da sociedade desorientada para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).



Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” (l. 31 e 32) fosse alterado para **ante** a uma mudança. e

Gabarito extraoficial: E





exto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

4 A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal "mudaram" (l.2) fosse substituída por mudam. C

Gabarito extraoficial: C



texto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam épocas, pedras miliarens no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. Alfabeta da sociedade desorientada: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).



Gabarito extraoficial: C

O texto caracteriza-se como dissertativo-argumentativo, devido, entre outros aspectos, à presença de evidências e fatos históricos utilizados para validar a argumentação do autor. C

exto CB2A1-1

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliars no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

Considerando os mecanismos de coesão e os sentidos do texto CB2A1-1, julgue os itens seguintes.

18 Na linha 9, o vocábulo "que" retoma o termo "saltos de época". C

Gabarito extraoficial: C



época". C
11 Na linha 28, a expressão "na qual" refere-se ao termo
anterior "história humana". E



Gabarito extraoficial: E

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indicio de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Dimensão de Mau: Alfabeta da sociedade desorientada para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).



antecedente "história humana". E
12 A expressão "tudo isso" (f.9) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período. C

Gabarito extraoficial: C

Texto CB2A1-I

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.



texto CB2A1-I

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliars no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

termos que a precedem no período. C

13 Dado o emprego da expressão "verdadeiras descontinuidades que marcam época" (l. 3 e 4), é possível inferir do primeiro parágrafo do texto que o marco de uma época é fundado em uma descontinuidade, que será considerada verdadeira quando resultar na mudança simultânea do trabalho, da riqueza, do poder e do saber.

Gabarito extraoficial: E



poder e do saber.

1 A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de
2 um movimento do espírito que de um juízo fundado em
3 argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
5 de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
6 todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
8 Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
9 chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
11 ou uma época.

12 Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
14 de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
15 Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
17 *leviano*. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
18 menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
20 fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
21 políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Nathalia Daltro. *Elógio de seriedade e outras escritas morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 106-07 (com adaptações).

13 Na linha 12, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto. E

Gabarito extraoficial: E



poder e do saber.

1 A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de
2 um movimento do espírito que de um juízo fundado em
3 argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
5 de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
6 todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
8 Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
9 chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
11 ou uma época.

12 Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
14 de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
15 Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
17 *leviano*. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
18 menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
20 fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
21 políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elógio da seriedade e outras escritas morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 106-01 (com adaptações).

15 No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" (l. 13) e "para louvar os bons tempos antigos" (l. 14) exprimem finalidades. C

Gabarito extraoficial: C



poder e do saber.

1 A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de
2 um movimento do espírito que de um juízo fundado em
3 argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
5 de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
6 todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
8 Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
9 chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
11 ou uma época.

12 Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
14 de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
15 Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resolutivo nesse campo corre o risco de parecer
17 *leviano*. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
18 menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
20 fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
21 políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da seriedade e outras escritas morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 106-07 (com adaptações).

16 Nos trechos "intenção de difamar" (l. 12 e 13) e "nem de deplorar" (l. 13 e 14), a preposição "de" poderia ser substituída por *em*, sem que a correção gramatical do texto fosse comprometida. *E*

Gabarito extraoficial: C



poder e do saber.

1 A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de
2 um movimento do espírito que de um juízo fundado em
3 argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
5 de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
6 todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
8 Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
9 chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
11 ou uma época.

12 Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
14 de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
15 Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
17 *leviano*. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
18 menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
20 fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
21 políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Eligio de seriedade e outras escritas morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 106-07 (com adaptações).

17 Todo o trecho subsequente ao termo "difícil" (l.18) funciona como complemento desse termo. E

Gabarito extraoficial: E



poder e do saber.

1 A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de
2 um movimento do espírito que de um juízo fundado em
3 argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
5 de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
6 todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
8 Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
9 chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
11 ou uma época.

12 Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
14 de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
15 Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
17 *leviano*. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
18 menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
20 fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
21 políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

22 Nathalia Dillhi. *Elógio da seriedade e outras crises morais*. Trad. Marco
23 Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 106-07 (com adaptações).

24 Para o autor do texto, todo período histórico que se tornou
25 passado se caracteriza como um período de crise moral. C

Gabarito extraoficial: E



poder e do saber.

1 A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de
2 um movimento do espírito que de um juízo fundado em
3 argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
5 de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
6 todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
8 Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
9 chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
11 ou uma época.

12 Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
14 de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
15 Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16 excessivamente resolutivo nesse campo corre o risco de parecer
17 *leviano*. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
18 menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
20 fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
21 políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

22 Norberto Bobbio. *Elógio da seriedade e outras escritas morais*. Trad. Marco
23 Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 106-07 (com adaptações).

24 Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos
25 se fosse inserido o vocábulo **do** imediatamente após a palavra
26 "espírito" (l.2). C

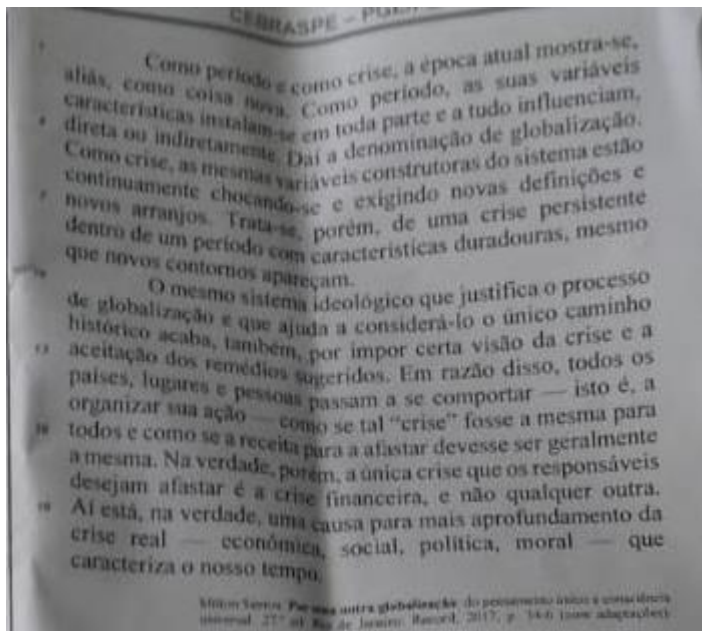
Gabarito extraoficial: C



79 O emprego de acento agudo nas palavras "juízo", "extraídos" e "período" justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

Gabarito extraoficial: E

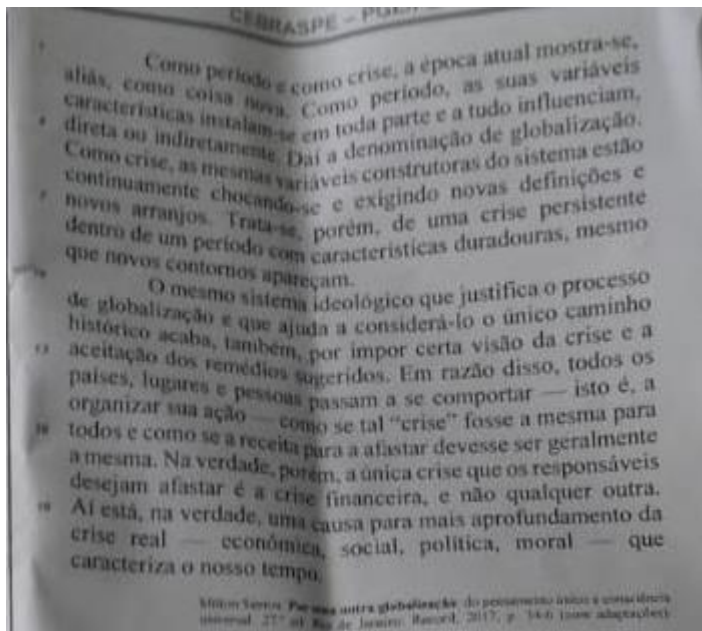





21) A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “passam a se comportar” (l.14), o vocábulo “se” fosse deslocado para depois da forma verbal “comportar”, da seguinte maneira: passam a comportar-se. C

Gabarito extraoficial: C

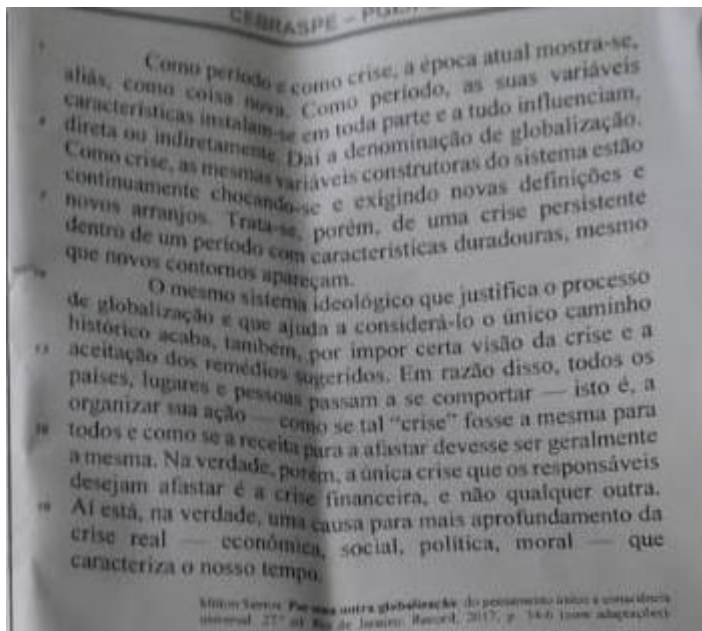




22 O isolamento da expressão “isto é” (l. 14) por vírgulas marca uma suspensão no texto provocada por dúvida. 

Gabarito extraoficial: E






13 Mantendo-se os sentidos e a correção gramatical do texto, o trecho “exigindo novas definições e novos arranjos” (l. 6 e 7) poderia ser reescrito da seguinte forma: às novas definições e aos novos arranjos infligindo-se. €

Gabarito extraoficial: E





CEBRASPE - P...
Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.

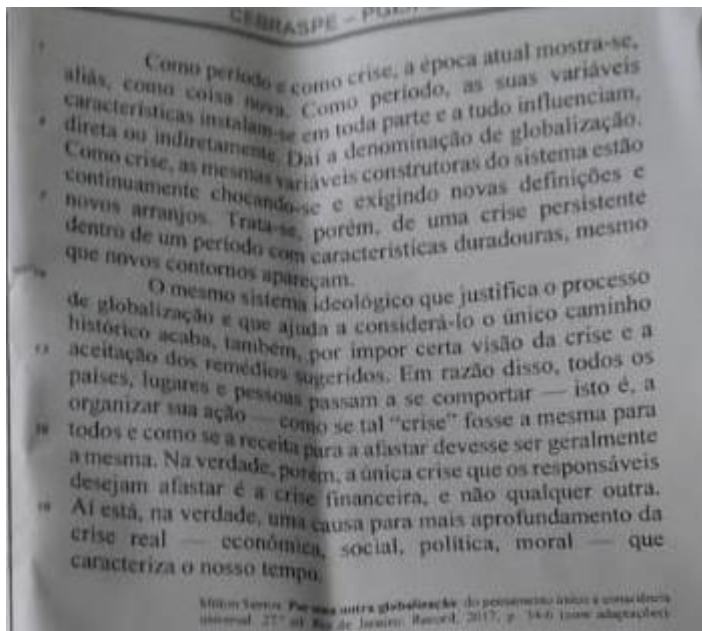
O mesmo sistema ideológico que justifica o processo de globalização e que ajuda a considerá-lo o único caminho histórico acaba, também, por impor certa visão da crise e a aceitação dos remédios sugeridos. Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar — isto é, a organizar sua ação — como se tal “crise” fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma. Na verdade, porém, a única crise que os responsáveis desejam afastar é a crise financeira, e não qualquer outra. Ali está, na verdade, uma causa para mais aprofundamento da crise real — econômica, social, política, moral — que caracteriza o nosso tempo.

Stilton, Sérgio. Por uma outra globalização: do pessimismo à crise e considerações universais. 27.º ed. Rio de Janeiro: Record, 2017, p. 14-6 (com adaptações).

24/ Inere-se do texto que, na atualidade, é imposto um comportamento hegemônico e uniforme para lidar com diferentes situações de crise no mundo. C

Gabarito extraoficial: C





25. Conclui-se do último parágrafo do texto que a verdadeira crise não será resolvida enquanto os esforços persistirem centralizados na resolução da crise financeira. **C**

Gabarito extraoficial: C

